

O que Sabemos sobre Gênero e Sexualidade na Velhice? Uma Revisão Sistemática

What do we Know about Gender and Sexuality in Elderly? A Systematic Review

¿Qué Sabemos sobre Género y Sexualidad en la Vejez? Una Revisión Sistemática

Giovana Oliveira Da Silva(1); Beatriz Rodrigues Castro(2); Lara Beatriz Barros Faria(3); Andrezza Veridyanna Cardoso(4); Luanna Sousa Rocha(5); Isabelle Patriciá Freitas Soares Chariglione(6)

1 Universidade de Brasília (Unb), Brasília, DF, Brasil.

E-mail: giovanaoliveira590@gmail.com | ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4888-9390>

2 Universidade de Brasília (Unb), Brasília, DF, Brasil.

E-mail: beatrizrocastro@gmail.com | ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5257-2049>

3 Universidade de Brasília (Unb), Brasília, DF, Brasil.

E-mail: larabeatrizfaria@gmail.com | ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4135-5057>

4 Universidade de Brasília (Unb), Brasília, DF, Brasil.

E-mail: andrezzacpsi@gmail.com | ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8761-1968>

5 Universidade de Brasília (Unb), Brasília, DF, Brasil.

E-mail: luanna1.sousa@gmail.com | ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6099-9731>

6 Universidade de Brasília (Unb), Brasília, DF, Brasil.

E-mail: ichariglione@gmail.com | ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8627-3736>

Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, vol. 14, n. 1, p. 141-156, janeiro-junho, 2022 - ISSN 2175-5027

[Submetido: março 15, 2021; Aceito: maio 27, 2021; Publicado: agosto 10, 2022]

DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2022.v14i1.4492>

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*

Editor: Ludgleydson Fernandes de Araújo

Como citar este artigo / To cite this article: [clique aqui!/click here!](#)

Resumo

Pessoas idosas convivem com estigmas e preconceitos que censuram assuntos como a sexualidade. Este estudo teve por objetivo sistematizar as publicações relacionadas ao gênero e à sexualidade na velhice, sendo utilizados os descritores gênero, sexualidade e envelhecimento, em pesquisas empíricas e reflexivas, de língua portuguesa, revisada por pares, publicadas entre 2010 e 2020. Utilizou-se o método PRISMA de revisão sistemática de literatura nas bases de dados CAPES e SciELO. Foram analisados 33 artigos, o *corpus* foi dividido em 151 segmentos de texto e 86% desses dados foram avaliados na análise. O *corpus* analisado pelo *software* IRaMuTeQ identificou cinco principais classes (metodologia, atenção à saúde, ações estratégicas, amostra e envelhecimento). A partir desses resultados, observaram-se publicações inseridas dentro de uma perspectiva majoritariamente biológica, voltadas para a saúde do idoso e que, na maioria das vezes, desconsidera aspectos mais psicológicos e subjetivos do sujeito que envelhece. Este estudo indica a necessidade de interpretações mais amplas sobre as diferentes perspectivas de gênero e sexualidade que não se resumem ao binômio sexo (masculino-feminino).

Palavras-chave: idoso, diversidade de gênero, gerontologia, sexualidade.

Abstract

Elderly people live with stigmas and prejudices that censor issues such as sexuality. This study aimed to systematize publications related to gender and sexuality in old age, using the descriptors gender, sexuality and aging, in empirical and reflective research, in Portuguese, peer reviewed, published between 2010 and 2020. The PRISMA method of systematic literature review in the CAPES and SciELO databases. 33 articles were analyzed, the *corpus* was divided into 151 text segments and 86% of these data were evaluated in the analysis. The *corpus* analyzed by the IRaMuTeQ software identified five main classes (methodology, health care, strategic actions, sample and aging). From these results, publications were inserted within a mostly biological perspective, focused on the health of the elderly and that, in most cases, disregards more psychological and subjective aspects of the aging person. This study indicates the need for broader interpretations of the different perspectives of gender and sexuality that are not limited to the binomial sex (male-female).

Keywords: aged, gender diversity, geriatrics, sexuality.

Resumen

Las personas mayores viven con estigmas y prejuicios que censuran temas como la sexualidad. Este estudio tuvo como objetivo sistematizar publicaciones relacionadas Género y sexualidad en la vejez, utilizando los descriptores género, sexualidad y envejecimiento, en investigación empírica y reflexiva, en portugués, revisada por pares, publicada entre 2010 y 2020. El método PRISMA de revisión sistemática de la literatura en las bases de datos CAPES y SciELO. Se analizaron 33 artículos, el *corpus* se dividió en 151 segmentos de texto y el 86% de estos datos se evaluaron en el análisis. El *corpus* analizado por el software IRaMuTeQ identificó cinco clases principales cuyo contenido fue organizado por el software IRaMuTeQ en cinco clases principales (metodología, asistencial, acciones estratégicas, muestra y envejecimiento). A partir de estos resultados, las publicaciones se insertaron dentro de una perspectiva mayoritariamente biológica, centrada en la salud de las personas mayores y que, en la mayoría de los casos, desconoce aspectos más psicológicos y subjetivos de la persona que envejece. Este estudio indica la necesidad de interpretaciones más amplias de las diferentes perspectivas de género y sexualidad que no se limiten al binomio sexo (hombre-mujer).

Palabras clave: anciano; diversidad de género; geriatría; sexualidade.

Introdução

O termo envelhecimento trata de um fenômeno biopsicossocial, assim como as demais fases do desenvolvimento humano, o que requer maior investimento em estudos multidisciplinares para que haja uma compreensão ampla a respeito dessa fase. (Santos, Araújo, & Negreiros, 2018; da Silva & Ferret, 2019). A expectativa de vida brasileira segue uma tendência mundial de aumento da população idosa (Castiglioni, 2020) e impõe à sociedade novas demandas em termos de políticas públicas de saúde e de inserção social ativa para os idosos (Vieira, 2012).

As atitudes negativas em relação a esta fase da vida podem surgir precisamente quando a sociedade não está preparada para o seu próprio envelhecimento (Pereira, 2017). A tentativa de uma compreensão única torna o entendimento do processo de envelhecer fragmentado, já que há necessidade de entendê-lo a partir de suas múltiplas dimensões. É preciso buscar uma nova compreensão sobre a cultura do envelhecimento, pois, em sua grande maioria, as pessoas não se preparam para envelhecer e desconsideram o processo contínuo e ativo intrínseco a esta etapa da vida. Socialmente, há um querer viver muitos anos, mas não há um querer ficar velho (Vieira, Coutinho, & Saraiva, 2016).

Portanto, a pessoa idosa convive com estigmas e preconceitos que tornam alguns assuntos censurados, entre eles, a sexualidade (Solise & Medeiros, 2016). Ao discutir sobre a sexualidade dos idosos, surgem associações a questões de gênero que devem ser melhor entendidas. A sexualidade consiste em uma necessidade fisiológica e emocional básica importante e natural dos seres humanos, além disso, é também parte integrante da personalidade humana. O seu desenvolvimento se dá através do amor, do carinho, da expressão emocional, da intimidade e do desejo do contato físico (Moraes et al., 2011).

O Gênero, por sua vez, compreende alguns papéis impostos socialmente, que caracterizam as diferenças e as inter-relações entre os sexos, como forma de identificação e valorização na comunidade social à qual o sujeito pertence (Fernandes, 2009). A identidade de gênero consiste na percepção subjetiva do indivíduo sobre ser mulher, ser homem, ou não se entender nessa binaridade, já a expressão de gênero diz respeito a uma representação física dessa identificação (Reis & Pinho, 2016).

Nesse sentido, os discursos podem delimitar territórios a partir de distintivos socioculturais como: classe, raça, geração, etnia e religião. Ademais, é possível pensar em como os fatores de gênero afetam a qualidade do envelhecimento e até mesmo o direito a ele. É importante, nesse contexto, compreender que as diferenças sexuais não se expressam somente na preocupação do que é comportamento masculino ou feminino, mas são perpassadas também por diferenciações de idade, compreendidas enquanto uma categoria histórica e contingente (Pocahy, 2011; da Silva Alves & de Araújo, 2020).

Além disso, acreditar na ideia de uma velhice ausente de sexualidade, e tratar muitas vezes esse tema como um tabu, gera um preconceito que aumenta o risco de transmissão de doenças sexualmente transmissíveis entre os idosos, como a AIDS (Okuno et al., 2012). Também é observado que as discussões a respeito da sexualidade durante o envelhecimento ainda sofrem a influência de um panorama heteronormativo (Henning, 2014).

Santos, Araújo & Negreiros (2018) pontuam que de modo geral, as atitudes e estereótipos orientam os pensamentos e os comportamentos. Logo, a manutenção de estereótipos que normatizam e categorizam o envelhecimento através da incapacidade física, da doença e da inatividade sexual fortificam os estigmas relacionados à velhice e dificultam ainda mais a vivência da sexualidade por parte do idoso. (Pereira, 2017; Ferreira & Silva, 2019; Araújo & Carlos, 2018). Há, portanto, uma desconsideração das diversas trajetórias que fazem parte do envelhecimento, o que implica na negação da intersecção entre velhice e sexualidade (Fernandes-Eloi et al., 2017). Dessa forma, a produção discursiva pode marcar tanto de forma positiva, quando propõe uma análise que se relaciona às realidades de cada contexto; quanto de forma negativa, quando se naturalizam alguns desses discursos como “verdades” inquestionáveis, o que pode dificultar reflexões sobre o controle, incorporado para conviver em sociedade (Bitencourt, 2015; Debert, 2010).

Mais recentemente, houve um aumento da produção científica nacional e internacional com os temas de envelhecimento, gênero, sexualidade e questões LGBTQIA+ (Silva & Araújo, 2020). No entanto, estes constructos são tratados separadamente na maioria dos casos com poucos estudos de gênero compreendem a velhice, poucos estudos sobre envelhecimento abordam o tema de sexualidade e há, ainda, uma menor quantidade de produções sobre velhice LGBTQIA+ (Santos, Araújo, & Negreiros, 2018).

Assim, a partir do panorama exposto e da necessidade de atualização dos avanços sobre as produções na temática de gênero, sexualidade e envelhecimento, o presente artigo propõe investigar a produção acadêmica brasileira sobre gênero e sexualidade, na população idosa, nos últimos 10 anos (2010 a 2020), uma vez que investigação semelhante compreendeu os anos de 2001 a 2013 (Fernandes et al., 2015).

Método

Esta análise seguiu as orientações de Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-Análises (PRISMA) com algumas adaptações, uma vez que essas diretrizes foram delineadas para revisões sistemáticas e meta-análises que avaliam estudos randomizados na assistência à saúde. Os autores das diretrizes PRISMA sugerem que adaptações devem ser feitas às diretrizes quando o foco da revisão é diferente (Galvão, Pansano, & Harrad, 2015).

Das 27 diretrizes PRISMA (itens do *checklist* a serem incluídos no relato de revisão sistemática ou meta-análise), esta revisão atendeu a 19, adaptadas 4 de acordo com o objetivo da revisão, e outras 4 não se aplicam, pois são específicos para meta-análises e descrição de fontes de financiamento, não contemplados neste estudo. A partir do uso dessas diretrizes, a pergunta desta revisão é: do que tratam as publicações realizadas em relação a gênero e sexualidade na população idosa, publicadas em português, revisadas por pares e publicadas entre 2010 e 2020?

Para tanto, a coleta de dados aconteceu por meio de pesquisa online em rede aberta e rede assinada para escolha de produções científicas, com restrição dos últimos 10 anos de publicação e com os descritores “gênero”, “sexualidade”, “idoso” e “envelhecimento”. É importante destacar que foi realizada a estratégia de truncagem nos termos sexualidade (sex*) e idoso (idos*) para que fossem recuperadas variações de singular e plural ou diferenças na grafia e nas terminações dessas palavras. Os descritores supracitados foram utilizados na base de periódicos CAPES e SciELO com o operador booleano AND que restringe a pesquisa, assim, os resultados recuperados devem conter um termo e o outro.

Na base de periódicos CAPES, utilizou-se o descritor “idos*” combinado com “gênero” no título, e a partir disso foram encontradas 43 referências na base de periódicos CAPES. Foram selecionados 27 trabalhos em língua portuguesa, e posteriormente reduzido para 19 referências ao utilizar o filtro de 2010 a 2020, destas, 14 referências tiveram os resumos revisados por pares e apenas 1 artigo foi selecionado. Subsequentemente, pesquisou-se o descritor “idos*” combinado com “sex*”, resultando em 77 artigos, sendo 58 em língua portuguesa. O filtro de 2010 a 2020 resultou em 42 artigos, dos quais 31 foram revisados por pares, que culminou na seleção final de 17 artigos. Por fim, utilizou-se o descritor “sex*” combinado com “envelhecimento” e foram obtidos 14 artigos no total, sendo 8 em língua portuguesa, 5 pertencentes aos últimos 10 anos, dos quais 3 foram incluídos na pesquisa.

Do mesmo modo, na base de dados SciELO, utilizou-se o descritor “idos*” combinado com “gênero” no título e foram encontrados 43 artigos, sendo 22 em língua portuguesa e 19 entre os anos 2010 e 2020. Desses, 17 referências foram revisadas por pares que resultaram em 1 artigo incluído. Para o descritor “sex*” combinado com “idos*”, encontraram-se 77 trabalhos, dos quais 59 estavam em língua portuguesa e 56 eram produções de 2010-2020, destas, 42 referências foram revisadas por pares e 10 foram selecionadas para serem incluídas. Por último, o uso do descritor “sex*” e “envelhecimento” resultou em um total de 10 artigos, sendo 9 em língua portuguesa e dos últimos dez anos, dos quais 8 foram analisados e por fim 1 artigo foi selecionado. Todos os artigos selecionados para compor o escopo dessa análise seguiram a seguinte orientação: 1) verificação do título; 2) verificação do resumo; e ainda em caso de dúvidas 3) verificação do artigo na íntegra. Sendo adotados esses cuidados

metodológicos, foram excluídos 66 artigos, por estarem fora do escopo, após a leitura dos seus resumos. Foram inseridos neste estudo 33 artigos. Para o detalhamento da perda amostral, segue a Figura 1.

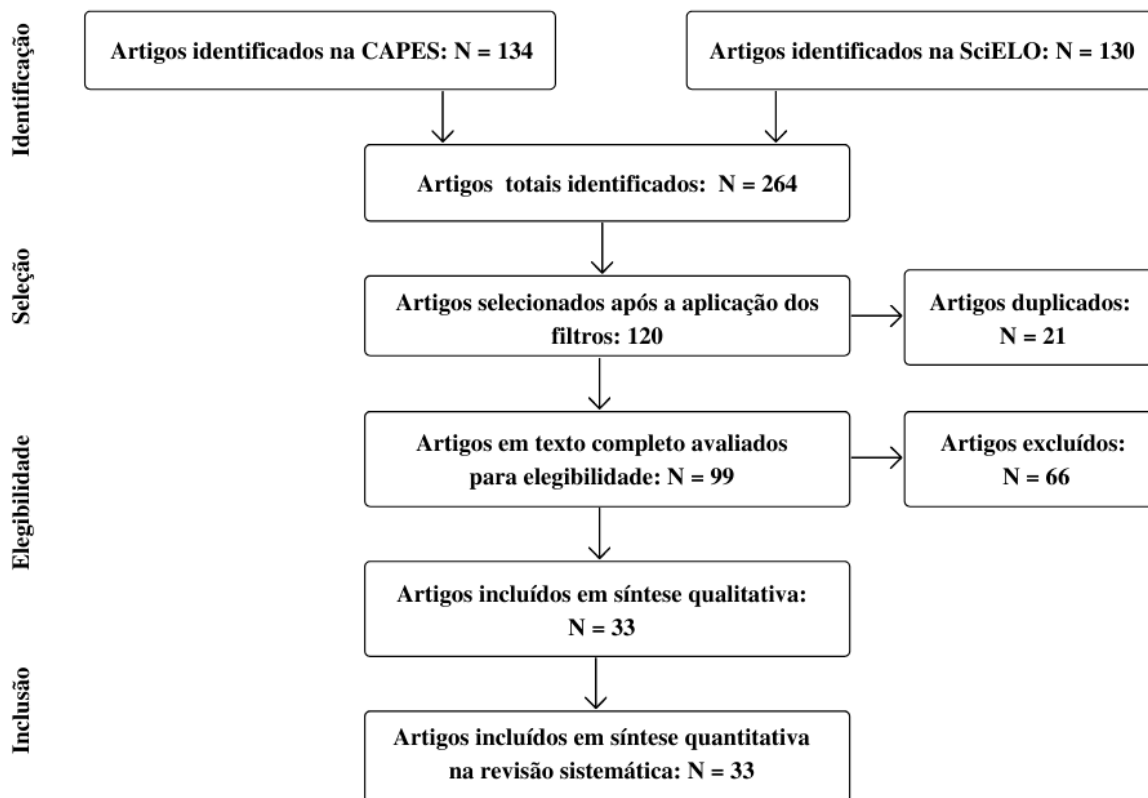


Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos.

Para análise dos dados, foram selecionados 33 artigos da revisão sistemática, os quais foram lidos minuciosamente, e logo após tiveram seus resumos organizados em um único *corpus* e foram examinados utilizando-se o *software* IRaMuTeQ (*Interface do R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). Esse *software* é gratuito, promove diversos tipos de análise de dados textuais, como a lexicografia básica como cálculo de palavras, até mesmo pesquisas multivariadas, como classificação hierárquica descendente (CHD), análise fatorial de correspondência, análise de similitude e nuvem de palavras (Camargo & Justo, 2013).

Nesta pesquisa, foi utilizado o método CHD e a nuvem de palavras. Na CHD, cada classe é desenvolvida por diversos elementos do texto com categorização segundo o arranjo do conjunto de palavras. As categorias geradas a partir da CHD refletem o contexto de coerência das palavras e podem destacar representações ou elementos sobre o fenômeno investigado. A nuvem de palavras é uma análise em que os elementos textuais são associados e organizados em função de sua frequência (Camargo & Justo, 2013).

Resultados

No que tange à análise de dados relacionados ao *software* IRaMuTeQ, a CHD apresenta os materiais textuais semelhantes entre si e foi formada por 33 resumos dos artigos da revisão sistemática. O *corpus* foi dividido pelo *software* em 151 segmentos de texto, ou unidades de Contexto Elementar (UCE), e 86% desses dados foram avaliados na análise, considerando que um bom aproveitamento de UCE tem o índice igual ou superior a 75% (Camargo & Justo, 2013). Foram analisados 5.395 elementos diferentes. Os elementos do texto foram categorizados em função dos seus vocabulários e o grupo de elementos, a partir disso, foi dividido pelo *software* em função da média de frequência dos componentes textuais. A CHD separou o *corpus* em cinco classes de elementos textuais, estruturados no dendograma da Figura 2.

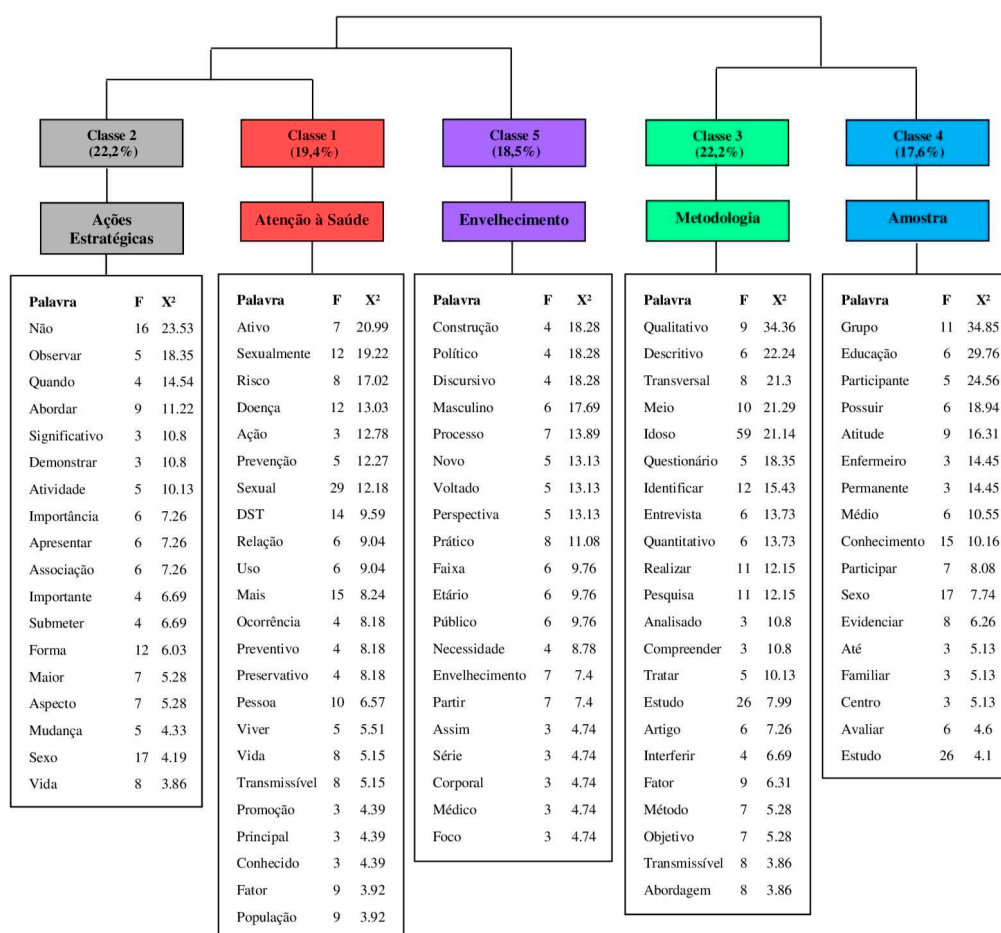


Figura 2. Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente do corpus dos resumos.

O dendograma (Figura 2) mostra a divisão do *corpus* em classes e a ligação das classes entre si, considerando apenas palavras com X^2 de associação à classe $\geq 3,84$ ($p < 0,05$), conforme orienta o Tutorial do IRaMuTeQ (Ratinaud, 2009). É possível observar que há dois grandes grupos temáticos, um com três subgrupos e outro com dois subgrupos. Temos as classes 2 - Ações Estratégicas e 3 - Metodologia como as maiores; em seguida, a classe 1 - Atenção à saúde, a classe 5 - Envelhecimento, e, por

fim, a classe 4 - Amostra. É possível observar na Figura 2 que, em se tratando de Gênero, Envelhecimento e Sexualidade, há uma maior representação nas classes 2 e 3, em que as palavras predominantes são: qualitativo, descritivo, não e observar. Essas classes, correspondentes conjuntamente a 44,4%, foram denominadas como “Ações Estratégicas” e “Metodologia”, por apresentarem termos relacionados a métodos de intervenção e ações estratégicas acerca da temática de gênero e sexualidade no envelhecimento.

A classe 1, que corresponde a 19,4% de explicação da análise, foi denominada “Atenção à saúde” por trazer aspectos relacionados às medidas que proporcionam um envelhecimento ativo, como políticas públicas de saúde que garantam a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis em idosos, além de abordar palavras como vida e promoção, que podem indicar que esses temas também estão ligados ao fator do envelhecimento ativo.

A classe 5 - Envelhecimento (18,5%) foi assim classificada por apresentar aspectos relacionados às perspectivas e práticas relacionadas ao processo do envelhecimento. Essa classe, derivada das classes 1 (Atenção à saúde) e 2 (Ações Estratégicas), representa uma interface entre essas duas classes, correspondendo a uma construção teórico-prática dos estudos analisados.

A classe 4 - Amostra (17,6%) foi assim classificada por indicar os grupos participantes dos diversos estudos, nela aparecem palavras como grupo, educação e participante, que demonstram a escolha da população. As classes Metodologia e Amostra ocupam o mesmo pólo dentro do dendograma, apontando que ambas estão relacionadas à metodologia.

Através do método da nuvem de palavras, foi possível verificar por meio de uma representação gráfica quais temas (ou palavras) foram mais referenciadas nos artigos que constituíram a revisão sistemática. Na Figura 3 nota-se que “sexualidade” é o substantivo que aparece com maior frequência na relação gráfica, associado a “idoso”, “sexual”, “saúde” e “estudo”.

Na nuvem de palavras (Figura 3), observa-se que mesmo que o *corpus* selecionado contenha artigos com títulos que fazem referência às questões de gênero, a palavra “gênero” não se mostra com uma alta frequência em comparação com a palavra “sexualidade”. Possivelmente, isto ocorre pela análise de estudos generalistas e sem enfoque na diversidade de comportamentos sexuais, papéis e gênero. Os artigos analisados e descritos refletem diferentes proposições teóricas e metodológicas, focados majoritariamente na saúde física dos idosos. Esses estudos abordam mais sobre perspectivas metodológicas qualitativas com colaborações dentro de aspectos mais perceptuais e reflexivos desse público.

É possível observar que as Classes 2, 1 e 5 dá CHD respondem cerca de 59,9% do *corpus* total, desta forma, entende-se que embora haja uma grande preocupação com o método dos artigos (Classes 3 e 4), a maior evidência tanto da CHD, quanto



Figura 3. Nuvem de palavras a partir dos artigos analisados na revisão sistemática.

da nuvem de palavras, tem como ênfase o envelhecimento e as formas ou ações de atenção à saúde. A proximidade que se verifica entre essas classes diz respeito a uma associação do envelhecimento com a perspectiva de cuidado e atenção à saúde como uma estratégia para alcançar a longevidade e uma melhor qualidade de vida.

Discussão

Os resultados demonstrados aqui corroboram o estudo de Fernandes et al. (2015), sobre a produção brasileira entre os anos 2001-2013 que relataram produções concernentes a diferentes abordagens e pressupostos teórico-metodológicos inseridas dentro de tensões e embates diante de reflexões ainda necessárias no processo de envelhecimento humano.

Na atualidade, muito se discute sobre os avanços, mas essa verificação nos estudos atuais pouco tem sido observada (Araújo, Fernandes-Eloi, Rabelo, & Silva, 2019; Debert, Simões, & Henning, 2016). Por outro lado, Santos et al. (2020) destacam que a sociedade caminha para a compreensão das diferenciações de gênero e orientação sexual em que a velhice é uma fase que todos podem vivenciar.

Observou-se, ainda, uma possível censura para tratar sobre as questões relacionadas à sexualidade no envelhecimento, visto que pode ser um tabu. Os estudos retratam uma falta de abertura da sociedade de maneira geral ao abordar temas relacionados à sexualidade, inclusive confirmado pelos próprios idosos que enfrentam constrangimento ao buscarem dialogar sobre os seus desejos, que são, em muitos casos,

reprimidos devido a preconceitos, frequentemente, baseados na religiosidade, em tabus e na falta de conhecimento (Silva, Santana, & Souza, 2018).

Um ponto importante a ser destacado refere-se a dificuldade de diferenciar aspectos relacionados a uma discussão de gênero *versus* sexo (Butler, 2007, 2015). Neste estudo, foi percebido que quando, por vezes, o artigo era selecionado por estar inserido dentro da temática gênero, na verdade o artigo poderia estar inserido dentro de uma visão binária de gênero. Percebe-se que alguns artigos (Alencar, Marques, Leal, & Vieira, 2016; Andrade & Franch, 2012; Rohden, 2011) ainda abordam os aspectos da sexualidade na velhice apenas voltada para os homens cis. Assim, foi observado questões referentes à saúde sexual (Santos & Faustino, 2017), e especificamente as disfunções e infecções sexualmente transmissíveis (Aguilar, Leal, Marques, Torres, & Tavares, 2020; Andrade, Ayres, Alencar, Duarte, & Parada, 2017; Laroque et al., 2011; Leite, Moura, & Berlezi, 2019; Moreira, Parreira, Diniz, & Silva, 2012; Okuno et al., 2012; Silva, França, & Hernandez, 2017; Silva, França, & Hernandez, 2017; Silva & Oliveira, 2013).

Mesmo na revisão da literatura sobre saúde sexual e sexualidade entre mulheres idosas (Santos & Faustino, 2017), que indicou a importância de um olhar holístico para o tema, não foram encontradas nos artigos selecionados reflexões sobre diferentes orientações sexuais ou suas relações com identidade de gênero, sendo a maior parte das categorias relacionadas à vida sexual dessas mulheres. Alguns artigos (Alencar et al., 2016; Baldissera & Bueno, 2010; Rodrigues et al., 2018; Uchôa et al., 2016) indicam a redução de práticas sexuais por parte das participantes da pesquisa, e, no artigo de Peixer, Ceolin, Grosselli, Vargas e Casarin (2015), é apresentada a resistência de profissionais de saúde em abordar sexo e sexualidade. Observações similares foram apresentadas em revisão integrativa (Silva & Oliveira, 2013) e em estudo sobre práticas sexuais e ocorrências de doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), conforme Dornelas, Nakamura, Cortez e Yamaguchi (2015).

De forma semelhante, os resultados apresentados em aplicação de escalas, como na produção de Silva et al. (2017), poderiam levar a uma discussão mais aprofundada das razões para as diferenças entre respostas de homens e mulheres, neste caso, para os fatores de permissividade, risco às DST e nível global de amor. Andrade et al. (2017) sugerem a utilização de estratégias que favoreçam às mulheres negociarem a prática de sexo seguro e a educação permanente dos profissionais na temática. Ainda corroborando essa perspectiva, o presente artigo indica a necessidade de mais estudos a respeito do envelhecimento da população LGBTQIA+, uma vez que poucos estudos se ocupam de abordar tais questões (Villar, Fabà, Serrat, & Celdrán, 2018).

Assim, entende-se que os estudos avaliados não identificaram questões subjetivas de como os idosos entendem a sexualidade, além de privilegiar estudos com idosos mais jovens (Araújo & Carlos, 2018). A ausência do parceiro devido a

viuvez, a valorização do padrão da beleza jovem, a ocorrência de doenças, o uso de medicamentos e as mudanças na fisiologia sexual foram identificados como fatores importantes que influenciam na sexualidade dos mais velhos.

Embora o apoio em bases teóricas sólidas seja imprescindível para o fazer científico de qualidade, é possível avançar na direção de mais variedade de métodos de pesquisa e intervenção, já que a maioria dos estudos tem caráter exploratório, e encontram-se poucos estudos longitudinais, de descrição de intervenções clínicas ou educativas (Silva & Araújo, 2020). Há também a opção de, ao invés de trabalhar diretamente com os idosos, lidar com cuidadores, profissionais de saúde, familiares ou outras pessoas que tenham contato com esses sujeitos, como foi o caso de alguns estudos levantados (Evangelista et al., 2019; Sales & Menezes, 2017; Souza, Marcon, Bueno, Carreira, & Baldissera, 2015).

Considerações Finais

O presente estudo apresentou um panorama geral das rotas que os estudos brasileiros relacionados a gênero, sexualidade e envelhecimento têm tomado nestes últimos anos, identificando algumas tendências. Assim, contribui para que investigações futuras se aproximem das intersecções entre esses três temas e possam ser executadas de maneira mais diversificada no que se refere a diferentes amostras e contextos de pesquisa. Estes resultados também proporcionaram a identificação de algumas lacunas, como por exemplo, quando as censuras e os tabus, as influências das imposições de papéis de gênero e os preconceitos sexuais continuam se mostrando presentes em temas como a sexualidade na velhice.

Considerando que a maioria dos estudos se debruça mais sobre saúde física, destaca-se o papel das pesquisas em psicologia na busca de explicações de como as relações de gênero impactam a formação da subjetividade ao longo da vida e quais são as consequências desses processos na velhice. Os estudos precisam avançar numa proposta de discussão sobre as relações de gênero e como essas imprimem efeitos na subjetivação de homens e mulheres, influenciando questões específicas de sofrimento e saúde na velhice. Ainda sabemos pouco de como se dão tais processos de subjetivação para pessoas LGBTQI+ ao longo da vida e de que forma são observados na velhice.

As possíveis limitações nos resultados apresentados podem decorrer dos recortes metodológicos aqui utilizados, como a restrição das bases de dados utilizadas e produções apenas no formato de artigo. Estudos posteriores poderão suprir essas limitações desenvolvendo comparações entre diferentes bases de dados, formatos de apresentação e idiomas para analisar possíveis articulações e avanços no campo. Assim, estes estudos permitirão uma compreensão mais abrangente sobre gênero e sexualidade na velhice, considerando os mais diversos marcadores sociais, como os discutidos neste artigo.

Referências

- Aguiar, R. B., Leal, M. C. C., Marques, A. P.O., Torres, K. M. S., & Tavares, M. T. D. B. (2020). Idosos vivendo com HIV: comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(2), 575-584. doi: <http://doi.org/10.1590/1413-81232020252.12052018>
- Alencar, D. L., Marques, A. P. O., Leal, M. C. C., & Vieira, J. C. M. (2014). Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(8), 3533-3542. doi: <http://doi.org/10.1590/1413-81232014198.12092013>
- Alencar, D. L., Marques, A. P. O., Leal, M. C. C., & Vieira, J. C. M. (2016). Exercício da sexualidade em pessoas idosas e os fatores relacionados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(5), 861-869. doi: <http://doi.org/10.1590/1809-98232016019.160028>
- Andrade, J., Ayres, J. A., Alencar, R. A., Duarte, M. T. C., & Parada, C. M. G. L. (2017). Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. *Acta Paulista de Enfermagem*, 30(1), 8-15. doi: <http://doi.org/10.1590/1982-0194201700003>
- Andrade, M. A. R., & Franch, M. (2012). “Eles não estão mais pra nada” sexualidade e processos de envelhecimento na dinâmica do programa saúde da família. *Mediações*, 17(2), 41-56. doi: <http://doi.org/10.5433/2176-6665.2012v17n2p41>
- Araújo, L. F., & Carlos, K. P. T. (2018). Sexualidad en velhice: un estudio sobre el envejecimiento LGBT. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, 8(1), 188-205. doi: <http://doi.org/10.26864/pcs.v8.n1.10>
- Araújo, L. F., Fernandes-Eloi, J., Rabelo, D. F., Silva, J. (2019). As vulnerabilidades da velhice LGBTTTQI: as repercussões psicossociais e as formas de exclusão social. In E. Cerqueira-Santos, & L. M. Maia (Orgs.). *Preconceito e exclusão social: estudos em psicologia no Brasil* (pp.374-397). Teresina: EDUFPI.
- Baldissera, V. D. A., & Bueno, S. M. V. (2010). A representação da sexualidade por idosos e a educação para a saúde. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 12(4), 622-629. doi: <http://doi.org/10.5216/ree.v12i4.8830>
- Bastos, C. C., Closs, V. E., Pereira, A. M. V. B., Batista, C., Idalêncio, F. A., De Carli, G. A., Gomes, I., & Schneider, R. H. (2012). Importância atribuída ao sexo por idosos do município de Porto Alegre e associação com a autopercepção de saúde e o sentimento de felicidade. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 15(1), 87-95. doi: <http://doi.org/10.1590/S1809-98232012000100010>
- Bazza, A. B., & Navarro, P. (2019). Discursos sobre o idoso: sexualidade e subjetividade. *Linguagem em (Dis)curso*, 19(2), 293-309. doi: <http://doi.org/10.1590/1982-4017-190204-5618>
- Bitencourt, S. (2015). Gênero e Envelhecimento: reflexões sobre o corpo que envelheceu. *Revista Kairós: Gerontologia*, 18(2), 443-458. doi: <http://doi.org/10.23925/2176-901X.2015v18i2p443-458>
- Butler, J. (2007). Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”. In G. L. Louro. *O corpo educado: pedagogias da sexualidade* (pp. 151-172). Belo Horizonte: Autêntica.

- Butler, J. (2015). Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade. *Civilização Brasileira*. Rio de Janeiro.
- Cabral, N. E. S., Lima, C. F. M., Rivemales, M. C. C., Souza, U. S., & Silva, B. M. C. (2019). Compreensão da sexualidade por idosas de área rural. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(Suppl. 2), 147-152. doi: <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0385>
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518. doi: <http://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>
- Campos, A. C. V., Ferreira, E. F., & Vargas, A. M. D. (2015). Determinantes do envelhecimento ativo segundo a qualidade de vida e gênero. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(7), 2221-2237. doi: <http://doi.org/10.1590/1413-81232015207.14072014>
- Castiglioni, A. H. (2020). Urban and demographic transition in Brazil: characteristics, courses and trends. *Ateliê Geográfico*, 14(1), 6-26. doi: <http://doi.org/10.5216/ag.v14i1.59464>
- Crema, I. L., Tilio, R., & Campos, M. T. A. (2017). Repercussões da Menopausa para a Sexualidade de Idosas: Revisão Integrativa da Literatura. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37(3), 753-769. doi: <http://doi.org/10.1590/1982-3703003422016>
- da Silva Alves, M., & de Araújo, L. (2020). Interseccionalidade, Raça e Sexualidade: Compreensões Para a Velhice de Negros LGBTI+. *Revista de Psicologia da IMED*, 12(2), 161-178. doi: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2020.v12i2.3517>
- da Silva, J., & Famelli Ferret, J. (2019). Os aspectos biopsicossociais do envelhecimento: um enfoque na sexualidade. *Revista Uningá*, 56(S1), 110-117. Recuperado de <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/148>
- Debert, G. G. (2010). A dissolução da vida adulta e a juventude como valor. *Horizontes Antropológicos*, 16(34), 49-70. doi: <http://doi.org/10.1590/S0104-71832010000200003>
- Debert, G. G., Simões, J. A., & Henning, C. (2016). Entrelaçando gênero, sexualidade e curso da vida: apresentação e contextualização. *Sociedade e Cultura*, 19(2), 3-12. Retrieved from <https://www.revistas.ufg.br/fchf/article/view/48680>
- Dornelas, J., Neto, Nakamura, A. S., Cortez, L. E. R., & Yamaguchi, M. U. (2015). Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(12), 3853-3864. doi: <http://doi.org/10.1590/1413-812320152012.17602014>
- Evangelista, A. R., Moreira, A. C. A., Freitas, C. A. S. L., Val, D. R., Diniz, J. L., & Azevedo, S. G. V. (2019). Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da *Estratégia Saúde da Família*. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 53, e03482. doi: <http://doi.org/10.1590/s1980-220x2018018103482>
- Fernandes-Eloi, J., Dantas, A. J. L., Souza, A. B. D. S., Cerqueira-Santos, E., & Maia, L., M. (2017). Intersecções entre envelhecimento e sexualidade de mulheres idosas. *Saúde & Transformação Social*, 8(1), 61-71.2178-7085. Retrieved from <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/4196>
- Fernandes, M. G. M. (2009). Papéis sociais de gênero na velhice: o olhar de si e do outro. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 62(5), 705-710. doi: <http://doi.org/10.1590/S0034-71672009000500009>

- Fernandes, J., Barroso, K., Assis, A., & Pocahy. (2015). Gênero, sexualidade e envelhecimento: uma revisão sistemática da literatura. *Clínica & Cultura*, 4(1), 14-28. Retrieved from <https://pontadelanca.revistas.ufs.br/index.php/clinicaecultura/article/view/3403>
- Galvão, T. F., Pansani, T. S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24(2), 335-342. doi: <http://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>
- Henning, C. E. (2014). *Paizões, tiozões, tias e cacuras: envelhecimento, meia idade, velhice e homoerotismo masculino na cidade de São Paulo*. (Dissertação de doutorado), Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Retrieved from <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/281147>
- Laroque, M. F., Affeldt, A. B., Cardoso, D. H., Souza, G. L., Santana, M. G., & Lange, C. (2011). Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 32(4), 774-780. doi: <http://doi.org/10.1590/S1983-14472011000400019>
- Leite, M. T., Moura, C., & Berlezi, E. M. (2019). Doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS na opinião de idosos que participam de grupos de terceira idade. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 10(3), 339-354. doi: <http://doi.org/10.1590/1809-9823.2007.10037>
- Moraes, K. M., Vasconcelos, D. P., Silva, A. S. R., Silva, R. C. C., Santiago, L. M. M., & Freitas, C. A. S. L. (2011). Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 14(4), 787-798. Retrieved from <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=4038/403834044018>
- Moreira, T. M., Parreira, B. D. M., Diniz, M. A., & Silva, S. R. (2012). Elderly women's knowledge regarding sexually transmitted diseases, and their use and access to preventive measures. *Revista Eletrônica De Enfermagem*, 14(4), 803-810. doi: <http://doi.org/10.5216/ree.v14i4.13766>
- Okuno, M. F. P., Fram, D. S., Batista, R. E. A., Barbosa, D. A., & Belasco, A. G. S. (2012). Knowledge and attitudes about sexuality in the elderly with HIV/AIDS. *Acta Paulista de Enfermagem*, 25(spe1), 115-121. doi: <http://doi.org/10.1590/S0103-21002012000800018>
- Oliveira, E. L., Neves, A. L. M., & Silva, I. R. (2018). Sentidos de sexualidade entre mulheres idosas: relações de gênero, ideologias mecanicistas e subversão. *Psicologia & Sociedade*, 30, e166019. doi: <http://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30166019>
- Peixer, T. C., Ceolin, T., Grosselli, F., Vargas, N. R. C., & Casarin, S. T. (2015). Sexualidade na terceira idade: percepção de homens idosos de uma estratégia de saúde da família. *Journal of Nursing and Health*, 5(2), 131-140. Retrieved from <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/4681>
- Pocahy, F. A. (2011). A idade um dispositivo. A geração como performativo. Provocações discursivo-desconstrucionistas sobre corpo-gênero. *Revista Polis e Psique*, 1(3), 195-211. doi: <http://doi.org/10.22456/2238-152X.31539>
- Pereira, D.A.P. (2017). *Preditores das atitudes negativas em face ao envelhecimento e face à sexualidade na terceira idade*. (Dissertação de mestrado), Universidade Católica Portuguesa, Braga, Portugal. Retrieved from <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/27244>

- Queiroz, M. A. C., Lourenço, R. M. E., Coelho, M. M. F., Miranda, K. C. L., Barbosa, R. G. B., & Bezerra, S. T. F. (2015). Representações sociais da sexualidade entre. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68(4), 662-667. doi: <http://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680413i>
- Ratinaud, P. (2009). IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [Computer software]. Retrieved from <http://www.iramuteq.org>
- Reis, N., & Pinho, R. (2016). Gêneros Não-binários: Identidades, Expressões e Educação. *Reflexão e Ação*, 24(1), 7-25. doi: <http://doi.org/10.17058/rea.v24i1.7045>
- Rodrigues, D. M. M. R., Labegalini, C. M. G., Higarashi, I. H., Heidemann, I. T. S. B., & Baldissera, V. D. A. (2018). The dialogic educational pathway as a strategy of care with elderly women in sexuality. *Escola Anna Nery*, 22(3), e20170388. doi: <http://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0388>
- Rohden, F. (2011). “O homem é mesmo a sua testosterona”: promoção da andropausa e representações sobre sexualidade e envelhecimento no cenário brasileiro. *Horizontes Antropológicos*, 17(35), 161-196. doi: <http://doi.org/10.1590/S0104-71832011000100006>
- Sales, M. G. S., & Menezes, T. M. O. (2017). Significado da sexualidade para o cônjuge cuidador de pessoa idosa com doença de. *Revista Rene*, 18(2), 204-211. doi: <http://doi.org/10.15253/2175-6783.2017000200009>
- Santos, D. L. R., & Faustino, A. M. (2017). Saúde sexual e sexualidade de mulheres idosas: revisão de. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, 1(3), 674-691. Retrieved from <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/10423>
- Santos, J. V. O., Araújo, L. F., Fonseca, L. K. F., Salgado, A. G. A. T., & Jesus, L. A. (2020). O que os brasileiros pensam acerca da velhice LGBT?. Suas representações sociais. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 38(2), 1-14. doi: <http://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.5876>
- Santos, J. V. O., Araújo, L.F. & Negreiros, F. (2018). Atitudes e estereótipos relacionados à velhice LGBT. *Interdisciplinar Revista de Estudos em Língua e Literatura*, Volume 29, 57-69. Retrieved from <https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/9624/7457>
- Silva, H. S., & Araújo, L. F. (2020). Velhice LGBT- Apresentação de um panorama de estudos nacionais e internacionais. In H. S., Silva, & L. F., Araújo (Orgs.). *Envelhecimento e Velhice LGBT: práticas e perspectivas biopsicossociais*. (pp. 17-45). Campinas: Alínea.
- Silva, L. A., França, L. H. F. P., & Hernandez, J. A. E. (2017). Amor, atitudes sexuais e índice de risco às DST em idosos. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 17(1), 323-342. Retrieved from <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v17n1/n17a18.pdf>
- Silva, L. A. N., & Oliveira, A. A. V. (2013). Idosos, Sexualidade e Doenças Sexualmente Transmissíveis: Revisão Integrativa da. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, (2), 197-206. Retrieved from <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/106/58>
- Silva, M. R., & Rodrigues, L R. (2020). Connections and interlocations between self-image, self-esteem, active sexuality, and quality of life in ageing. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(Suppl. 3), e20190592. doi: <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0592>

- Silva, R. L., Santana, V. G., & Souza, C. L. (2018). Sexualidade e envelhecimento: percepção da mulher sobre as resistências e os tabus. [Resumo]. In I Congresso de Enfermagem em Ginecologia & Obstetrícia de Feira de Santana. *Gênero e Sexualidade*, Anais do Congresso de Enfermagem em Ginecologia & Obstetrícia de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil, 1. Retrieved from <http://periodicos.uefs.br/ojs/index.php/coego/article/view/4778/3947>
- Silva, V. X. L., Marques, A. P. O., Lyra, J., Medrado, B., Leal, M. C. C., & Raposo, M. C. F. (2012). Satisfação sexual entre homens idosos usuários da atenção primária. *Saúde e Sociedade*, 21(1), 171-180. doi: <http://doi.org/10.1590/S0104-12902012000100017>
- Solise, V. O., & Medeiros, M. P. (2016). Sexualidade na velhice. *Disciplinarum Scientia Saúde*, 3(1), 165-180. Retrieved from <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/864>
- Souza, M., Marcon, S. S., Bueno, S. M. V., Carreira, L., & Baldissera, V. D. A. (2015). A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito. *Saúde e Sociedade*, 24(3), 936-944. doi: <http://doi.org/10.1590/S0104-12902015132060>
- Thiago, C. C., Russo, J. A., & Camargo, K. R. Jr. (2016). Hormônios, sexualidade e envelhecimento masculino: um estudo de imagens em websites. *Interface Comunicação, Saúde, Educação*, 20(56), 37-50. doi: <http://doi.org/10.1590/1807-57622014.0031>
- Uchôa, Y. S., Costa, D. C. A., Silva, I. A. P., Jr., Silva, S. T. S. E., Freitas, W. M. T. Matos, & Soares, S. C. S. (2016). Sexuality through the eyes of the elderly. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(6), 939-949. doi: <http://doi.org/10.1590/1981-22562016019.150189>
- Vieira, K. F. L. (2012). *Sexualidade e qualidade de vida do idoso: desafios contemporâneos e repercussões psicossociais*. (Dissertação de mestrado), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Retrieved from <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6908>
- Vieira, K. F. L., Coutinho, M.P. L. & Saraiva, E. R. A. (2016). A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 26(1), 196-209. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-3703002392013>
- Villar, F., Fabà, J., Serrat, R., & Celdrán, M. (2018). Older LGBT Persons Living in Aged Care Institutions: Challenges and Barriers for Maintaining Sexual Rights. *PSI UNISC*, 2(2), 7-18.: doi: <http://doi.org/10.17058/psiunisc.v2i2.12088>